

CORREIO
DEBATE

DESAFIOS
2023

O BRASIL
QUE QUEREMOS

Presidente do Insper avalia ser mais importante observar a qualidade do ensino do que o volume de gastos. Para o especialista, Brasil demorou a despertar para a educação

Prioridade é o aprendizado

» FERNANDA STRICKLAND

O déficit de aprendizagem e os elevados índices de evasão escolar foram apontados como problemas a serem enfrentados pelo Brasil para avançar na pauta da educação. As afirmações são do presidente do Insper, Marcos Lisboa, que participou do Debate 2023: O Brasil que queremos, realizado ontem, em Brasília.

Para o economista, “o foco da educação não tem que ser o gasto e sim o aprendizado dos alunos”. Segundo ele, esse é um tema de extrema importância, mas que nunca é colocado em discussão no Brasil.

Ainda conforme avaliação de Lisboa, o país demorou a despertar para a discussão sobre a educação. “Temos vários desafios: os estudantes aprendem pouco e aprendem fora do tempo certo. Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) mostram isso. Parte do desenvolvimento de competências fundamentais como matemática e português, a partir dos 15 anos

de idade, não se compara com o resto do mundo. Isso acontece mesmo com países que gastam a mesma quantia que o Brasil, ou até menos que o Brasil”, pontuou.

De acordo com o presidente do Insper, se as crianças não estão aprendendo as competências básicas como o português e a matemática, existe um problema grave, que deve ser questionado pelas autoridades e pelos educadores. “Eles estão aprendendo o que devem aprender? Estão desenvolvendo competências como matemática e português, que são essenciais no ensino básico? E, a partir disso, aperfeiçoar esse desenvolvimento das competências necessárias”, afirma.

Evasão

O especialista ressalta que é preciso evoluir na discussão do tema, mas que o ponto de partida para a educação não deve ser o montante de recursos gastos, mas o que os estudantes estão aprendendo. Segundo Lisboa, os reflexos da deficiência da educação podem ser avaliados com os

elevados índices de evasão escolar no Brasil. “Não é à toa que a evasão é tão alta”, pontua.

No entanto, reconhece que o problema já foi maior, quando sequer havia um currículo a ser seguido. “Eu acho que agora temos um currículo mínimo, ainda que considere que possua uma série de problemas graves. Mas está melhor que antes. De fato, tem um processo de avaliação e gestão do processo educacional para garantir o desenvolvimento dessas competências.”

Segundo o economista, o próprio processo educacional é pouco discutido. Para ele, tanto a gestão quanto o desenvolvimento das competências dos estudantes não são tratados de forma correta e com a seriedade necessária. “A gente discute muito os números graves como os da evasão, ou o gasto total com educação no Brasil”, diz. “A população entendeu isso e aumentou significativamente o investimento nos últimos 30 anos. Ainda é um atraso em relação ao resto do mundo, mas aumentou. Mas, no entanto, as competências não foram desenvolvidas”, conclui.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcos Lisboa falou sobre a evasão escolar e as deficiências da educação em matérias básicas

Ampliação dos cursos técnicos

» MICHELLE PORTELA

A importância da formação tecnológica foi destacada pelo diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e diretor-geral do Serviço Nacional da Indústria (SENAI), Raphael Lucchesi, durante o painel sobre educação. O especialista reforçou a necessidade de ampliação da oferta de cursos, como forma de suprir uma parcela das lacunas do setor.

Lucchesi também apontou problemas na qualidade do ensino, presente em todos os níveis. Para ele, a educação pode e deve se colocar como elemento do que qualificou como “estratégia ativa” na busca por desenvolvimento. “O Brasil talvez tenha

sido o maior exemplo de um país que tenha feito revolução industrial mas não fez revolução educacional”, explica.

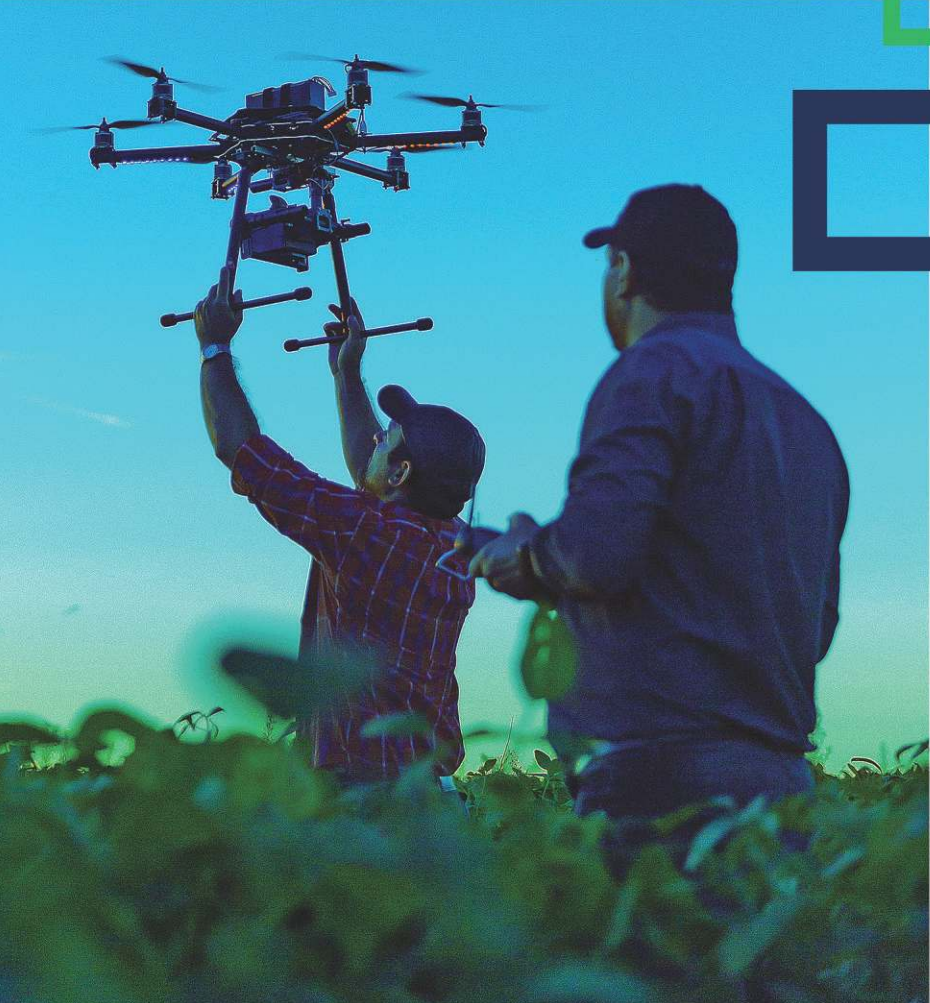
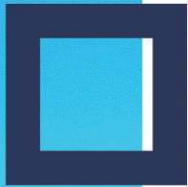
O diretor do CNI lembrou que a China, a exemplo de outros países, busca fortalecer a educação profissionalizante, com estratégias simultâneas ao desenvolvimento destas nações. “Temos uma agenda importante, mas temos de ter um enredo”, assegura, destacando ainda, qual seria a vocação brasileira. “Toda essa agenda de transição energética e de bioeconomia colocam uma oportunidade para o Brasil pegar um elevador. Mas temos de pensar num ambiente institucional”, explica.

Sobre a qualidade do ensino, o diretor da CNI ressalta que a pauta deve ser tratada como

prioritária no país, com a adoção de parcerias público-privadas que elevem os indicadores nacionais no setor. “Precisamos estabelecer a melhor orientação para essa agenda do desenvolvimento. A prioridade não pode ser apenas lucrativa, sem demais resultados”, pontua.

A dificuldade no ingresso ao sistema de ensino também foi levada em consideração pelo especialista. Segundo ele, o problema pode ser considerado desafiador, sobretudo no contexto da pandemia. Como exemplo, apresentou os números da Educação de Jovens e Adultos (EJA). “A matrícula para a Educação de Jovens e Adultos caiu de seis para 2,7 milhões. Precisamos respeitar essa população com escolaridade variada”, completa.

ABDI. A agência da transformação digital.



@abdi.digital

@abdi.digital

@abdi.digital

@abdi_digital

@ABDIgov

abdi.com.br

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI trabalha para promover a inovação e o aumento da produtividade na indústria, no agronegócio, no comércio e nos serviços em todo o país. Estimula a transformação digital e a adoção de novas tecnologias. Apoia startups e novos modelos de negócios. Promove a interação entre governo e o setor produtivo, para aumentar a competitividade das empresas. Seja qual for o seu setor, conte sempre com a ABDI.

**Transformar a indústria
para fortalecer o país.**

